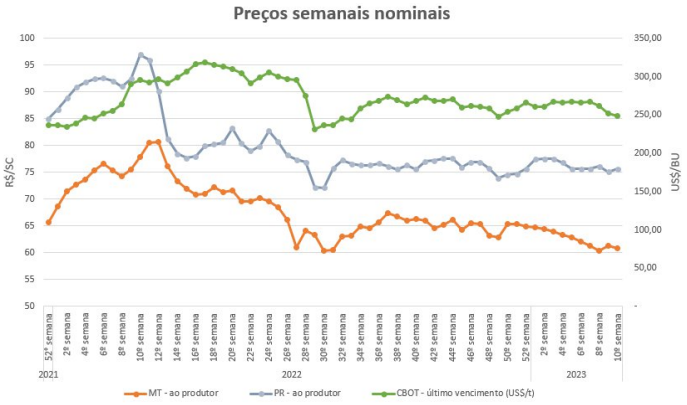
MILHO – 01-05 a 05-05-2023

## Análise de mercado do milho – médias semanais

| | Unidade | Doze meses | Semana anterior | Semana atual | Variação anual | Variação semanal |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Preços ao Produtor** | | | | | | |
| Lucas do Rio Verde/MT | R$/60Kg | 73,40 | 51,10 | 49,80 | -32,15% | -2,54% |
| Londrina/PR | R$/60Kg | 80,20 | 54,80 | 51,00 | -36,41% | -6,93% |
| Passo Fundo/RS | R$/60Kg | 87,00 | 60,67 | 60,67 | -30,26% | 0,00% |
| Barreiras/BA | R$/60Kg | 73,50 | 66,50 | 58,00 | -21,09% | -12,78% |
| Uberlândia/MG | R$/60Kg | 82,00 | 67,00 | 62,00 | -24,39% | -7,46% |
| **Preços ao Atacado** | | | | | | |
| São Paulo/SP | R$/60Kg | 89,80 | 67,20 | 61,75 | -31,24% | -8,11% |
| Paranaguá/PR | R$/60Kg | 94,70 | 66,40 | 64,63 | -31,76% | -2,67% |
| Fortaleza/CE | R$/60Kg | 88,00 | 85,20 | 77,40 | -12,05% | -9,15% |
| **Cotações internacionais** | | | | | | |
| Bolsa de Chicago (EUA) | US$/ton | 315,56 | 252,13 | 253,70 | -19,60% | 0,62% |
| FOB Rosário (ARG) | US$/ton | 315,60 | 254,40 | 257,40 | -18,44% | 1,18% |
| **Paridades** | | | | | | |
| Importação (EUA - Paranaguá) | R$/60Kg | 145,24 | 119,59 | 118,61 | -18,33% | -0,82% |
| Importação (ARG - Paranaguá) | R$/60Kg | 122,50 | 102,01 | 102,44 | -16,38% | 0,42% |
| Paridade Exportação* | R$/60Kg | 94,48 | 74,34 | 75,55 | -20,03% | 1,63% |
| **Indicadores** | | | | | | |
| Indice Esalq | R$/60Kg | 87,41 | 68,37 | 63,71 | -27,12% | -6,82% |
| Dólar Ptax compra | R$/US$ | 5,03 | 5,04 | 5,01 | -0,35% | -0,59% |

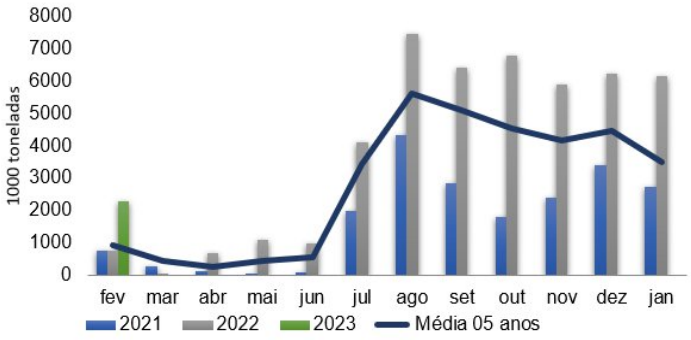
*Preço Mínimo: MT: R$43,26; PR: R$55,20; RS: R$55,20; BA: R$53,13; MG: R$55,20

## COTAÇÕES MT, PR E CBOT US$/t




**Fonte: CME Group e Conab - Siagro**

## EXPORTAÇÔES BRASILEIRAS (Mil ton.)




**Fonte: Comex Stat e Secex**

Equipe de análise de mercado - SUGOF E-mail: conab.sugof@conab.gov.br Tel.: (61) 3312-6040

## FORMAÇÃO DE PREÇOS

Na semana, em meio a manutenção dos fatores baixistas no mercado, com o avanço da colheita, que já atinge 67,5% da área plantada, e com a restrição de espaço para armazenagem, com os produtores priorizando a comercialização de milho em detrimento das negociações com a soja, notou-se a continuidade do viés de baixa. Ademais, com a expectativa de boa segunda safra brasileira e retorno à normalidade produtiva nos EUA, há projeção de segundo semestre com aumento de oferta usual para o período.

## EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

Em Minas Gerais (MG), a Sureg/MG informa que, em relação à 1ª safra: “Colheita segue avançando em todo o estado, apesar de um menor ritmo, em função das interrupções em virtude das chuvas e de haver pressão para plantio de outra cultura”.

Com relação à 1ª safra no estado do Paraná (MG), a Sureg/PR informa que: “No PR, nota-se 90% da área já está colhida, sendo que, até o momento, do total das lavouras já implantadas e/ou colhidas, 83% podem ser consideradas boas e 17% regulares, visto: o excesso de umidade no solo, no mês de outubro de 2022, que provocou erosão em algumas lavouras; as baixas luminosidade e temperatura, que ocorreram na maior parte deste estado, durante o mês de novembro de 2022, prejudicaram o desenvolvimento de uma parcela desta cultura; bem como, muitas áreas, principalmente nas mesorregiões Oeste e Sudoeste Paranaenses, sentiram os efeitos de uma menor disponibilidade de água no solo, ao longo do ciclo, principalmente no decorrer dos meses de dezembro de 2022 e janeiro de 2023. Salientasse que começaram a ocorrem precipitações, a partir da 13 de abril de 2023, com alguns dias de interrupção, e se estenderam até a presente semana. Isso refletiu em redução do ritmo de colheita desta cultura.

No estado do Mato Grosso (MT) a Sureg/MT informa que, em relação à 2ª safra: “O regime de chuvas foi menor durante a semana, entretanto, o solo permaneceu úmido suficiente para manter o vigor da cultura, principalmente nos talhões que foram semeados fora da janela ideal de cultivo. A expectativa de safra cheia vai se confirmando a cada semana, com a condição climática favorável e com possibilidade de produtividade maior que a apresentada na safra passada”.

## EXPORTAÇÔES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações já registraram um total de 3,6 milhões de toneladas de milho entre fevereiro e março do corrente ano, com destaque para o estado do Mato Grosso, que sai a maior parcela do grão embarcado. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro, a boa safra brasileira e o câmbio em patamares atrativos, o Brasil continua em destaque na venda do cereal à países compradores.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA:

**Com a surto de gripe suína na China, demanda externa por milho poderá ser menor do que inicialmente prevista, todavia tal redução poderá ser compensada por um incremento da demanda interna pelo grão, haja vista, que há alta probabilidade da China demandar mais carnes com origem brasileira.**